



O MAIOR PIB PER CAPITA DO PAÍS MORA BEM AQUI

Presidente Kennedy é carente de obras, apesar do cofre cheio

Rua sem calçamento era um retrato comum em Presidente Kennedy, município no Sul do Estado, que registrou PIB por habitante de R\$ 387.137 em 2011

NO TOPO DA LISTA

(em R\$)

Veja a classificação das cidades capixabas em relação ao PIB

10 maiores PIBs per capita do país

Presidente Kennedy	(ES)	387.136,99
Louveira	(SP)	287.646,17
São Gonçalo do Rio Abaixo	(MG)	283.298,20
Confins	(MG)	256.466,16
Triunfo	(RS)	227.536,90
Porto Real	(RJ)	217.465,66
Quissamã	(RJ)	193.740,96
São João da Barra	(RJ)	179.908,25
Anchieta	(ES)	178.056,02
Araporã	(MG)	167.349,26

Ranking das capitais por PIB per capita

1º	Vitória	(ES)	85.794,33
2º	Brasília	(DF)	63.020,02
3º	São Paulo	(SP)	42.152,76
4º	Rio de Janeiro	(RJ)	32.940,23
5º	Curitiba	(PR)	32.916,44
6º	Porto Alegre	(RS)	32.203,11
7º	Manaus	(AM)	27.845,71
8º	Florianópolis	(SC)	26.749,29
9º	Belo Horizonte	(MG)	23.053,07
10º	Cuiabá	(MT)	22.301,79

Os cinco maiores PIBs per capita do Espírito Santo

Pres. Kennedy	387.136,99
Anchieta	178.056,02
Itapemirim	94.760,55
Vitória	85.794,33
Aracruz	41.018,50

Os cinco menores PIBs per capita do Espírito Santo

Pancas	7.187,81
Laranja da Terra	7.628,18
Apiacá	7.915,37
Jerônimo Monteiro	8.012,56
Muqui	8.131,19

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

/// DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

Presidente Kennedy, município com 15 mil habitantes e o maior receptor de royalties de petróleo do Estado, registrou o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do país em 2011. O valor chegou a R\$ 387.137 naquele ano. Em segundo lugar no ranking nacional está a cidade de Louveira, no Estado de São Paulo.

O PIB per capita é calculado tomando como base toda a riqueza gerada no município com a divisão entre os habitantes. Na verdade, a divisão não acontece, mas essa é fórmula para fazer o cálculo. No caso de Kennedy, o crescimento nos últimos anos se deve à produção de petróleo no litoral do município, que envolve os campos de produção do Parque das Baleias, localizado a cerca de 150 km da costa. Apesar disso, a

cidade tem várias obras ainda pendentes envolvendo a infraestrutura básica.

Os dados sobre o PIB locais foram divulgados ontem pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e mostraram que Anchieta, também no Litoral Sul, aparece em segundo lugar, com R\$ 178.056,00 per capita, seguido de Itapemirim (R\$ 94,7 mil). Esse valor colocou a cidade à frente de Vitória em PIB per capita.

Vitória manteve, porém, o destaque nacional e permanece com o maior PIB per capita entre as capitais (R\$ 85.794). O PIB dos municípios capixabas foi calculado em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

REAValiação

Presidente Kennedy está terminando as obras que estavam pela metade quando a atual prefeita, Amanda Quinta (PTB), as-

sumiu a administração no início deste ano. "Depois de terminar essas obras, começaremos as outras definidas com a população", explicou o assessor técnico especial da prefeitura, Luiz Carlos Menditi.

Um dos projetos prioritários é a construção do sistema de abastecimento de água e de tratamento de esgoto. "Somente a sede da cidade recebe água tratada pelo sistema da Cesan. Todos os outros distritos só têm água potável porque os caminhões-pipa fazem o abastecimento", explica.

Em termos de variação percentual, o município capixaba que mais ganhou participação no PIB de 2011, em relação a 2010, foi Itapemirim (208% de crescimento na participação). Em seguida aparecem Marataízes (140%), Presidente Kennedy (110%), Marilândia (58%) e a cidade de Irupuiaba (46%).

ANÁLISE

Distância grande entre o que recebe e o que investe

/// A situação das cidades com PIB per capita elevado está normalmente ligada à existência de grandes empresas ou grandes atividades, como petróleo. Isso potencializa o PIB, porém, há um grande problema. Já nessa situação de Presidente Kennedy, por exemplo, há total distância da realidade local. O caso de Kennedy se deve prioritariamente ao pagamento de royalties de petróleo, e a situação é de uma tripla dissociação: um PIB de primeiríssimo mundo, para uma prefeitura rica, para uma população de quinto mundo. Ou seja, há um reflexo in-

direto entre os royalties que a prefeitura recebe com relação aos indicadores sociais do município, como IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), por exemplo. No caso de Kennedy, que tem 15 mil habitantes, se o dinheiro dos royalties fosse distribuído diretamente para a população, teria melhor aplicação do que a farra que a prefeitura faz com o dinheiro. Em Anchieta, o cenário é parecido. Há petróleo e uma grande empresa presente, população pequena e um outro problema: a Câmara é uma das que mais gastam no Estado. Essa distorção está pre-

sente na realidade dos altos PIBs per capita no Estado. São grandes investimentos, mas diante de um poder público que amplia a distância entre o que chega à cidade e o que realmente beneficia a sociedade. Até em Vitória há problemas. As desigualdades já diminuíram, mas há de escolas municipais de São Pedro que demoram 15 anos para alcançar o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas de Jardim da Penha.

—
ROBERTO GARCIA SIMÕES
PROFESSOR
DA UFES